

# *Setúbal sugere consenso para enfrentar a crise*

**Porto Alegre** — Diante de cerca de 250 empresários reunidos em almoço na Associação Comercial de Porto Alegre, o diretor-presidente do Banco Itaú, Olavo Setúbal, defendeu um programa de consenso para salvar o país da crise e afirmou: "Estamos num impasse por falta de capacidade de negociação política." Segundo ele, o Presidente Figueiredo soube conduzir o país à democracia mas "tem dificuldade em enfrentar o jogo político".

Participante, no final de setembro, de uma reunião do Fundo Monetário Internacional em Washington, Setúbal disse que saiu de lá convencido de que há uma preocupação generalizada com a situação brasileira. Acrescentou: "Eles não financiarão o Brasil se não houver um entendimento interno, com um programa aceito pela sociedade brasileira através de um pacto político."

## **Acordo urgente**

Convicto de que há necessidade de um acordo urgente entre o Brasil e seus credores, por entender que o impasse financeiro "é questão de dias" e que deve ser evitada a inadimplência desorganizada, Olavo Setúbal é de opinião que o país tem que ser pragmático na busca de soluções para enfrentar a realidade econômica mesmo que as medidas, como as previstas no Decreto-Lei 2 064, sejam traumáticas: "Numa crise nacional, o único programa é o de vencer a crise."

Para Olavo Setúbal, o Brasil enfrenta uma situação financeira dramática pela falta de reservas líquidas e, se não houver uma negociação em torno da política salarial, se chegará a um impasse. Explicou que se não houver um acordo que facilite as negociações com o FMI, os bancos internacionais terão que contabilizar os prejuízos nos seus balanços e se tornarão "mais duros" nas negociações. Ele lembrou que "é uma ilusão pensar que se pode negociar Governo a Governo" porque, na realidade, os países credores são apenas sedes dos bancos

onde os depósitos são feitos e estes depósitos não são regulados por governos.

Setúbal acha que o Brasil deve fazer um acordo a curto prazo para depois conseguir condições melhores, a longo prazo, tendo como premissa que é um país pobre e que não pode exportar capitais. Destacou que uma das causas da crise é o Brasil não ter um modelo exportador. Salientou ainda que o país só conseguirá credibilidade com "base política" e que os credores "exigem apoio do Congresso" para as medidas tomadas.

## **Conciliação**

Olavo Setúbal afirmou que para superar a crise é preciso aprender a conviver com ela e caminhar na direção "da conciliação dos brasileiros em torno de um projeto legítimo em termos políticos, viável em termos de adequação à capacidade de geração de recursos do país e tecnicamente competente, formulado por uma equipe respeitada interna e externamente".

Observou também que a participação efetiva não é só um direito mas "uma difícil obrigação", pois a concepção pluralista de um Brasil democratizado "não se cumpre apenas pela retórica da abertura". Criticando a falta de alternativas a curto prazo e a ausência total de objetivos a médio e longo prazos, ele defendeu um amplo debate nacional sobre os meios para a reordenação da economia interna como condição básica para a renegociação com os credores.

Favorável à desdolarização, ele sugeriu a criação de um mecanismo para que as empresas governamentais e particulares com dificuldades de caixa façam o depósito com o produto de títulos de crédito emitidos em cruzeiro, a juros e prazos convenientes. Pela sua proposta, o Banco Central arcaria com a diferença de custo entre o que teria que pagar aos banqueiros internacionais e os valores cobrados das firmas nacionais.